

**Projeto HAPHE (Harmonising Approaches to Professional Higher Education in Europe) –  
A Harmonização do Ensino Superior de Cariz Profissionalizante e sua Importância  
para os Países de Língua Oficial Portuguesa**

**José Miguel Nunes Pereira; Armando Pires**

[josemiguelnp@ccisp.pt](mailto:josemiguelnp@ccisp.pt) ; [armando.pires@ccisp.pt](mailto:armando.pires@ccisp.pt)

**Resumo**

O presente artigo apresenta sumariamente o projeto HAPHE, um projeto de investigação, coordenado pela EURASHE<sup>1</sup>, com investigadores de entidades sediadas em dez países europeus, entre as quais o CCISP<sup>2</sup>, cujo intuito é estudar o ensino superior de cariz mais profissionalizante em quinze países europeus.

Com efeito, o conceito de *Professional Higher Education* (Ensino Superior de Cariz Profissionalizante - ESP), embora bastante difundido em toda a Europa, é compreendido de modo diferente nos vários espaços onde é ministrado. Este projeto pretendeu concertar uma definição de ESP transversal a todos os países, melhorar a informação sobre o ESP na Europa, chegar a acordo sobre as boas práticas na conceção e condições de acesso e reconhecimento de cursos de ESP para que estas sejam integradas em ferramentas de controlo de qualidade e outros procedimentos a vários níveis e, por fim, propor indicadores para monitorizar a “profissionalização” do ensino superior na Europa.

A fim de chegar aos objetivos propostos, a equipa de trabalho consultou um número significativo de *stakeholders*, nomeadamente, do ensino superior (universidades tradicionais e universidades de ciências aplicadas) e do mundo do trabalho, além de decisores políticos. Encontrando-se o projeto em fase de conclusão<sup>3</sup>, é possível reunir desde já um conjunto de informações e dados sobre as características mais comuns desta tipologia de ensino superior, que tem vindo a ganhar maior relevância no contexto internacional.

---

<sup>1</sup> European Association of Institutions in Higher Education

<sup>2</sup> Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos

<sup>3</sup> Conclusão prevista para finais de outubro de 2014.

Com esta apresentação do projeto HAPHE, pretende-se, igualmente, lançar a discussão sobre a possibilidade de alargar a sua implementação aos países do espaço lusófono, identificando o estágio de desenvolvimento do ESP nos diferentes países e, desde já, contribuindo para harmonizar as respetivas abordagens.

## **Introdução**

Em meados de 2012, foi constituído um consórcio de dez entidades pertencentes a diferentes países e liderado pela EURASHE, denominado HAPHE, com o intuito de atingir os seguintes objetivos:

- concertar uma definição de *Professional Higher Education* (Ensino Superior de Cariz Profissionalizante - ESP) transversal a todos os países;
- melhorar a informação existente a respeito do ESP na Europa;
- chegar a acordo sobre as boas práticas na conceção, condições de acesso e reconhecimento de cursos de ensino superior de cariz profissionalizante para que estas sejam integradas em ferramentas de controlo de qualidade e noutros procedimentos a vários níveis;
- propor indicadores para monitorizar a “profissionalização” do ensino superior na Europa.

Para o efeito, foram estudados os sistemas de ensino superior de quinze países europeus: Bélgica, Croácia, República Checa, Dinamarca, Eslovénia, Estónia, França, Alemanha, Lituânia, Malta, Países Baixos, Polónia, Portugal e Irlanda.

Os membros participantes realizaram diversas reuniões de trabalho, presenciais e por teleconferência, além de darem seguimento a um conjunto de iniciativas necessárias à realização do estudo, como a elaboração do perfil de cada país, um inquérito a individualidades conhecedoras do ensino superior e algumas entrevistas a representantes de vários setores do mesmo. Cada participante organizou um seminário com a participação de vários *stakeholders* de diversos quadrantes para divulgar e validar o quadro dos resultados preliminares do projeto, após o que foi ajustado o quadro inicial.

Encontrando-se este processo na derradeira fase, o CCISP, consciente de que a mesma metodologia poderá ser utilizada para mapear a atual situação do ESP nos países de língua oficial portuguesa, nomeadamente, em termos de condições de acesso e reconhecimento de cursos de ensino superior de cariz profissionalizante, boas práticas e criação de ferramentas de controlo de qualidade que possam ser aplicadas pelas instituições de ESP distribuídas por todo o universo de língua portuguesa, vem apresentar o modo como foi desenvolvido o projeto HAPHE e colocar o seu *know-how* à disposição dos parceiros sediados em países de língua oficial portuguesa para se realizar um estudo idêntico àquele que tem vindo a ser desenvolvido nestes dois anos no espaço europeu.

## **Modo de Implementação do HAPHE**

É um facto que o ensino superior de cariz profissionalizante se encontra disseminado na maioria dos países europeus. Contudo, este ainda não possui uma definição clara, em parte, porque a generalidade das instituições que o oferecem são relativamente recentes<sup>4</sup> e as suas características não se encontram sedimentadas, ao contrário do que sucede com as universidades tradicionais, consolidadas ao longo de cerca de 900 anos de existência<sup>5</sup>. Efetivamente, a noção de ensino superior de cariz profissionalizante diverge substancialmente nos países estudados no âmbito do HAPHE, pelo que se tentou aferir um denominador comum às várias tipologias de ESP nos países analisados para definir com maior precisão o conceito de ESP e também encontrar indicadores de boas práticas e de excelência, comuns a todas as variantes de ensino. Estes serão altamente relevantes para realizar análises comparativas e determinar pontos fortes e fracos das instituições com ciclos de estudo de ESP.

Assim, pretendeu-se apurar a informação existente sobre o ensino superior nos países estudados, determinando, nomeadamente, o papel desempenhado pelas instituições com ensino superior de cariz profissionalizante e a sua relevância no contexto nacional. Com base nestes dados, a equipa elaborou um mapa sobre o ensino superior nos países estudados e as características do ESP em cada país. Seguidamente, foram redigidos dois inquéritos a apresentar a um conjunto alargado de instituições de ensino superior, representantes governamentais e reguladores e restantes *stakeholders*<sup>6</sup> do ensino superior para determinar a sua perceção de ESP, tendo sido contactados, por exemplo, dirigentes de instituições politécnicas e de universidades tradicionais, representantes da tutela e de entidades de avaliação e acreditação de cursos, bem como de instituições, associações sindicais, associações de estudantes e do mundo do trabalho (empregadores e associações empresariais).

Posteriormente, o grupo de trabalho avançou no sentido de fixar as boas práticas na conceção, condições de acesso e reconhecimento de cursos de ensino superior de cariz profissionalizante. Foi então constituído um grupo de peritos internacionais que, através da análise dos contributos dos parceiros do estudo, das respostas no âmbito do inquérito às instituições de ensino superior e aos *stakeholders* e da consulta de diversas personalidades do ensino superior, procurou encontrar uma definição de ensino superior de cariz profissionalizante que pudesse ser utilizada transversalmente nos vários países europeus e estabelecer um conjunto de características qualificadoras desta tipologia de ensino superior. Desta recolha, resultou um quadro

---

<sup>4</sup> A expansão do ensino superior politécnico em Portugal deu-se no final da década de 70 do século passado, na sequência da reforma de Veiga Simão.

<sup>5</sup> A fundação da Universidade de Bolonha, usualmente considerada a primeira universidade, remonta a 1088 d.C.

<sup>6</sup> Perfazendo quase 700 individualidades, no conjunto dos países estudados.

com uma proposta de características e indicadores de qualidade do ESP que foi submetido à avaliação dos *stakeholders* de cada país do projeto em seminários de disseminação e validação dos quais foram efetuados relatórios.

Por último, a equipa afeta ao projeto recolheu os relatórios de cada seminário e considerou as opiniões dos seus intervenientes para aprimorar o quadro de características e indicadores de qualidade do ESP. Após consultar vários especialistas na área do ensino superior, solicitou aos parceiros do estudo um levantamento das boas práticas que pudessem ser integradas em cada uma das características referidas no quadro.

## Resultados

Conforme referido, a primeira ação deste projeto consistiu no mapeamento e caracterização do ensino superior nos países estudados, resultando no perfil de cada país. Muito sumariamente, é de assinalar que a generalidade dos sistemas analisados se enquadra num sistema binário, estruturado, todavia, de modo diferente em cada país. A maioria dos países apresenta um sistema binário puro, ou seja, as formações entendidas como de ESP são ministradas em instituições próprias, ficando as formações de ensino superior de cariz académico (ESA) a cargo das universidades tradicionais (caso da Alemanha, Lituânia, Estónia, República Checa, Holanda, Finlândia, Malta, Portugal e Dinamarca). Já a França e a Eslovénia ministram o ensino superior de cariz profissionalizante em unidades orgânicas pertencentes às universidades, no chamado sistema parcial-unitário<sup>7</sup>. Por outro lado, tanto a Polónia como a Bélgica (Flandres) inserem-se num sistema misto – não existe uma diferenciação clara entre universidades tradicionais e outras instituições. A partir da análise dos perfis, verificou-se que todas as instituições podem oferecer o Primeiro Ciclo de Bolonha (Licenciatura – nível 6 do Quadro Europeu de

País	nível de ESP			
	EQF5	EQF6	EQF7	EQF8
BE(FL)				
CZ				
DE				
DK				
EE				
FI				
FR				
HR				
IE				
LT				
MT				
NL				
PL				
PT				
SI				

**Tabela 1 - Atribuição de Níveis QEQ nos Vários Países Estudados**

<sup>7</sup> Em Portugal esta situação também se verifica pontualmente (Universidade de Aveiro, do Algarve e Escolas de Saúde inseridas noutras universidades).

Qualificações – QEQ<sup>8</sup>) e que a maioria pode ainda oferecer Ciclos Curtos (nível 5 do QEQ) e Segundos Ciclos (Mestrados – nível 7 do QEQ). As instituições de ESP irlandesas estão autorizadas a conferir o Terceiro Ciclo (Doutoramento – nível 8 do QEQ).

Ao nível da investigação realizada no seio de instituições de ESP, constata-se que a tendência, nos últimos anos, tem sido uma maior aposta e envolvimento das instituições de ensino superior de cariz profissionalizante na investigação, designadamente, através da investigação e desenvolvimento de natureza aplicada e da transferência de tecnologia. Quanto ao financiamento da investigação, verificou-se que, em países como a Dinamarca, Irlanda, Lituânia, Malta e Holanda não existem restrições. Já na Bélgica (Flandres), Alemanha, Estónia, Finlândia, Portugal e Eslovénia existem algumas dificuldades na obtenção de financiamento para a investigação no ESP, em virtude de, na maioria das vezes, os programas de financiamento apresentarem critérios demasiado orientados para as universidades tradicionais. Assim, existindo concorrência direta para a obtenção destes fundos, as universidades tradicionais tendem a assegurar os financiamentos, deixando de fora as instituições de ESP. No caso da República Checa, Croácia e Polónia, a investigação não faz parte da missão das instituições de ESP, ainda que as instituições possam candidatar-se ao estatuto de “instituição de investigação”.

Por último, da análise dos vários perfis de ensino superior, é possível aferir que, no que respeita à interconexão entre subsistemas, ou seja, às barreiras e restrições à passagem de um subsistema para outro, existe uma equivalência automática no caso da Alemanha, Estónia, Portugal, França, República Checa e Polónia. Essa transição não é automática em Malta, Holanda, Irlanda, Dinamarca, Finlândia e Bélgica (Flandres), pois obriga o estudante do ESP que pretenda ingressar no ESA à realização de programas de transição com o intuito de preparar os estudantes para a mesma. Ainda assim, esses programas não são muito exigentes, pelo que a transição é considerada fácil. Na Lituânia e na Croácia, a realização destes programas é também obrigatória, sendo estes, no entanto, muito exigentes, o que torna a transição difícil. No caso croata, a transição torna-se impossível se o estudante tiver obtido o mestrado numa instituição de ESP e pretender prosseguir estudos de doutoramento.

Após a elaboração destes perfis, foram consultadas, por inquérito, várias personalidades ligadas ao ensino superior e outros *stakeholders* de cada país representado no HAPHE. A partir dos dados obtidos, constatou-se que, muito embora o conceito de ESP ainda não seja inteiramente claro e apreendido da mesma forma em todos os países, é possível reunir um conjunto de características consideradas definidoras do ESP pela maioria dos inquiridos. Assim, foram-lhes apresentadas algumas frases caracterizadoras, tendo 59% dos inquiridos

---

<sup>8</sup> Em inglês, *European Qualification Framework* (EQF).

considerado que o ESP deve ter um forte enfoque na aplicação prática da formação e 56% indicado que a formação deverá enfatizar aspetos práticos e elementos para o desenvolvimento de aptidões e competências. Igual percentagem de participantes foi de opinião que o ensino de cariz profissionalizante deverá contemplar uma componente substancial de experiências de natureza prática como estágios e/ou experiências em contexto de trabalho. Com base nas respostas, podemos extrapolar que nenhuma das frases obteve um consenso muito alargado, o que revela ainda alguma falta de entendimento na caracterização do ESP. Ainda assim, estas três frases caracterizadoras mereceram o acolhimento da maioria dos participantes.

No mesmo inquérito, pediu-se aos participantes que diferenciassem, através de um leque de características pré-estabelecidas, as instituições de ensino superior de cariz profissionalizante e de ensino superior de cariz académico. A generalidade dos participantes considerou que, às instituições de ESA, deverá caber o ensino superior baseado no conhecimento e na investigação fundamental, enquanto as instituições de ESP deverão ministrar cursos profissionalmente orientados, alternando fases de estudo e de trabalho, considerar especialmente a empregabilidade das suas formações e desenvolver os programas de estudo em colaboração com os empregadores. Os inquiridos avançaram, igualmente, que o ESP deverá incidir sobre o conhecimento relevante para a prática e a investigação aplicada. Foi ainda solicitado aos responsáveis de instituições que definissem a sua instituição. Os resultados do inquérito desagregados por subsistema de ESP e ESA revelam que, para os participantes das universidades tradicionais, as suas instituições deverão estar orientadas para o conhecimento e o seu desenvolvimento e focadas no conhecimento académico e na investigação fundamental. Os inquiridos do ESP, por seu turno, entendem que as suas instituições deverão orientar-se para o conhecimento relevante para a prática e para a investigação aplicada. Além disso, os programas de estudo de ESP deverão ser elaborados em cooperação com os empregadores e ser profissionalmente orientados<sup>9</sup>.

A conjugação dos resultados do inquérito com as entrevistas a vários *stakeholders* chave entretanto realizadas conduziu à criação de um quadro comum com uma proposta de definição de ESP e diversos critérios definidores e de qualidade do ESP que foi submetido à apreciação de um vasto leque de *stakeholders* nacionais. Como já se referiu, coube a cada parceiro a realização de um seminário para dar conta do trabalho realizado aos *stakeholders* de cada país e também submeter à sua aprovação uma primeira versão dos critérios definidores e de qualidade do setor do ESP. O seminário organizado pelo CCISP teve lugar no dia 30 de abril de 2014, em Lisboa, e contou com a presença de 43 participantes, entre os quais o Senhor Secretário de Estado do Ensino

---

<sup>9</sup> Uma elevada percentagem de inquiridos manifestou também que o ensino no ESP deverá ter enfoque na empregabilidade (ao longo da vida).

Superior Português, o Diretor-Geral do Ensino Superior, o Presidente da Associação de Acreditação e Avaliação do Ensino Superior, vários representantes de corpos dirigentes de universidades e politécnicos e escolas não integradas, sindicatos de docentes do ensino superior e associações de estudantes, bem como representantes do mundo do trabalho. Nesse evento, os *stakeholders* do ensino superior português contribuíram para aperfeiçoar a proposta de definição do grupo de peritos, que considerava o ESP um tipo distinto de ensino superior com uma integração particularmente intensa no mundo do trabalho em todos os seus aspetos (inclusive ensino, aprendizagem, investigação e governo) e em todos os níveis superiores do QEQ – da Licenciatura ao Doutoramento – e cuja função será diversificar as oportunidades de aprendizagem, potenciar a empregabilidade, proporcionar qualificações e estimular a inovação para benefício dos estudantes e da sociedade<sup>10</sup>. No seminário, foi ainda discutido o conjunto de critérios definidos pelo grupo de peritos e enquadrados em cada uma das características, distribuídas por três dimensões – *Política e Estratégia; Ensino e Aprendizagem; Investigação, Desenvolvimento e Inovação*<sup>11</sup>.

<i>Política e Estratégia</i>	<i>Ensino e Aprendizagem</i>	<i>Investigação, Desenvolvimento e Inovação</i>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Integração de Políticas e Estratégias</li> <li>• Objetivos e Resultados do ESP</li> <li>• Integração Regional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Métodos de Desenvolvimento do Currículo</li> <li>• Conteúdos para Ensino e Aprendizagem</li> <li>• Metodologia de Aprendizagem</li> <li>• Ambiente de Aprendizagem</li> <li>• Corpo Académico e Docente e Profissionais da Educação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agenda de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI)</li> <li>• Processo de IDI</li> <li>• Produtos e Resultados de IDI</li> </ul>

**Tabela 2 - Dimensões e Características do ESP**

Na discussão que se seguiu, verificou-se que muitos dos participantes levantaram algumas preocupações face ao facto de a primeira versão dos critérios referir, a respeito de um dos critérios enquadrados na característica *Objetivos e Resultados do ESP*, que cabe às instituições aumentar a empregabilidade dos diplomados, pois entendem que as instituições devem munir os estudantes das ferramentas necessárias para potenciar o seu sucesso ao nível da obtenção de emprego, não lhes cabendo aumentar a empregabilidade. A respeito das dimensões *Política e Estratégia*, foi focada a falta de disponibilidade do mundo do trabalho para se fazer

<sup>10</sup> Os participantes concordaram genericamente com a definição.

<sup>11</sup> Para facilitar a leitura registaram-se apenas características e dimensões.

representar nos órgãos de direção das instituições, além do facto de, muitas vezes, as instituições estarem mais apetrechadas para projetar o futuro das formações e qualificações que as próprias empresas. Concluiu-se, assim, que, embora importante para a definição da *Política e Estratégia* das instituições, o mundo empresarial não poderá ter uma representação excessiva na fixação destas dimensões. Já a respeito das dimensões *Ensino e Aprendizagem*, alguns participantes sublinharam que as empresas tendem a solicitar que a formação das instituições incida sobre as necessidades concretas destas, pelo que também aqui será necessário que as instituições recebam os contributos das empresas, mas tenham a última palavra na definição das características *Métodos de Desenvolvimento do Currículo e Conteúdos para Ensino e Aprendizagem*. Quanto à característica *Ambiente de Aprendizagem*, sugeriu-se a introdução de um critério que promovesse a realização de programas de mobilidade de estagiários. Por fim, relativamente à dimensão *Investigação, Desenvolvimento e Inovação*, a generalidade dos presentes defendeu que deve existir colaboração com o mundo do trabalho, mas os seus critérios definidores não podem fazer depender a agenda da investigação unicamente das empresas, ao contrário do apresentado na proposta inicial.

Recolhidos os contributos do CCISP e dos restantes parceiros do HAPHE, a equipa de trabalho procedeu à revisão dos elementos apresentados anteriormente. Após esta revisão, os parceiros foram chamados a apresentar as boas práticas em execução nas instituições dos seus países, de acordo com cada dimensão e respetivos critérios definidores de ESP. Assim, ao nível da dimensão *Política e Estratégia* e, mais concretamente, da colaboração entre as instituições de ESP e o mundo do trabalho, o CCISP deu como exemplo de boa prática para ser considerado a celebração de protocolos entre o Instituto Politécnico de Lisboa e entidades públicas e privadas produtoras de conteúdos para promover o ensino das artes em contexto de trabalho, bem como a colaboração entre algumas instituições de ESP e representantes do mundo do trabalho com a finalidade de elaborar os respetivos planos estratégicos. Foi ainda apresentado, para ser considerado como exemplo de boa prática, a política da generalidade das escolas da área da saúde e de enfermagem, que estabelecem as suas prioridades em conjunto com as unidades de saúde (empregadores), reúnem frequentemente com as administrações das unidades de saúde, realizam inquéritos sobre as competências requeridas dos enfermeiros e monitorizam o desemprego dos seus diplomados. A respeito das boas práticas conducentes ao aperfeiçoamento de conhecimentos e competências profissionalizantes, o CCISP referiu o ensino prático das escolas da área da saúde, que pode chegar a representar 50% do total da formação. Deu também a conhecer como exemplo de boas práticas o programa Poliemprende, que congrega todas as instituições públicas do subsistema de ensino politécnico português. Este programa é um concurso de ideias e de criação de projetos de negócios que visa criar conceitos de empreendedorismo nos estudantes e promover a empregabilidade através da criação de emprego próprio, ajudando a promover competências na área do trabalho em equipa e a criar outras ferramentas



necessárias no mundo do trabalho. Outro exemplo de boas práticas sugerido, enquadrado na dimensão *Política e Estratégia*, mais concretamente, no que diz respeito à interligação entre as instituições e as suas regiões, é o projeto Plataforma 21 Alto Alentejo, no âmbito do qual foi constituída uma parceria entre o Instituto Politécnico de Portalegre, vários municípios do Alto Alentejo e a Associação Empresarial de Portalegre, para elaborar um plano estratégico para a região.

Relativamente às dimensões *Ensino e Aprendizagem*, designadamente, no que concerne à consulta do mundo do trabalho para definição do programa curricular, o CCISP evidenciou as ações dos Institutos Politécnicos de Lisboa e de Setúbal. Com efeito, o Instituto Politécnico de Lisboa, aquando da reformulação de alguns ciclos de estudos, procurou a colaboração do mundo do trabalho para determinar as necessidades futuras e competências que serão exigidas aos seus diplomados. O Instituto Politécnico de Setúbal, por sua vez, elaborou o currículo da Licenciatura em Tecnologia e Gestão Industrial a pensar nos que já se encontram a trabalhar na indústria local com o objetivo de complementar as competências destes trabalhadores com outras de que possam necessitar para a sua atividade laboral. Outro exemplo de boa prática que pode inserir-se neste contexto e que foi sugerido é o programa Setúbal MarcaMe, no âmbito do qual estudantes de *marketing* desenvolveram o projeto de *marketing* territorial em cooperação com a empresa Interbrand, tendo algumas das ideias e soluções propostas pelos estudantes sido implementadas.

Por último, ao nível da *Investigação, Desenvolvimento e Inovação* e, mais concretamente, da relação entre a instituição de ESP e a região, o CCISP, entre outros projetos de nota, indicou como uma boa prática o projeto de Mitrena/Setúbal, que visa avaliar o impacto económico do parque industrial de Mitrena. Este projeto teve origem num pedido do Município de Setúbal.

### **Aplicação aos Países de Língua Portuguesa**

Observando os vários sistemas de ensino superior dos países membros da CPLP, constata-se que o ensino superior de cariz profissionalizante está presente em todos eles e envolve um número muito substancial de estudantes, docentes e outros funcionários, representando já uma percentagem elevada em termos de expressão no ensino superior. Efetivamente, e a título de exemplo, a República Democrática de Timor-Leste prepara-se para apostar fortemente neste setor de ensino superior. Com o aumento do número de estudantes pertencentes ao ESP e considerando que até as universidades ditas tradicionais têm vindo, nestes últimos anos, a derivar para um ensino de cariz mais profissionalizante para corresponder às necessidades das empresas, que exigem aos recém-diplomados um conjunto de competências que apenas poderão ser obtidas através de um ensino de cariz mais profissionalizante, torna-se importante ter uma melhor perceção do ESP, conhecer melhor a realidade deste setor nos países de língua oficial portuguesa e harmonizar o conceito de ensino superior de cariz

profissionalizante. É de salientar, igualmente, que a crescente utilização de *rankings* para, supostamente, aferir da qualidade das instituições, tem vindo a prejudicar as instituições não enquadradas nas universidades tradicionais. De facto, não obstante algumas exceções que têm surgido recentemente para contrariar o aparecimento de comparações desajustadas, como o *ranking* multidimensional U-Multirank promovido pela União Europeia, é do conhecimento geral que a maioria destes *rankings* tende a ser regulada, através dos indicadores utilizados, para apreender a realidade das universidades tradicionais, o que resulta numa comparação desigual, quando se contrastam instituições de diferentes naturezas, acabando por favorecer as instituições de ESA.

### **Conclusões**

Com este artigo pretendeu-se apresentar as linhas que presidiram à elaboração do projeto HAPHE, os seus objetivos e alguns dos resultados mais relevantes. Julga-se que, pelas razões indicadas, este poderá ser um momento favorável para dar início a um projeto similar ao HAPHE no espaço lusófono, que permita: **a)** conhecer o setor do ESP nos países de língua oficial portuguesa, **b)** coligir e divulgar as boas práticas existentes e encontrar ferramentas de controlo de qualidade e **c)** estabelecer indicadores que possam ser aplicados transversalmente a todas as instituições de ESP destes países para encontrar parâmetros específicos que avaliem a qualidade das instituições pertencentes ao setor do ESP. Efetivamente, a expansão do ensino superior de cariz profissionalizante nos países de língua oficial portuguesa e a necessidade de uma maior cooperação entre as instituições com ciclos de estudo desta natureza para promover a criação de sinergias, de modo a procurar uma constante melhoria da qualidade do ensino e dos serviços prestados à comunidade, obriga a um melhor conhecimento do setor do ESP no espaço da lusofonia, à harmonização do conceito de ESP e à criação de indicadores de *benchmarking* e comparabilidade para promover uma cultura de aperfeiçoamento e concorrência positiva entre as instituições de ESP com base em critérios adaptados à sua realidade.

### **Referências**

Camilleri, A. F, Delplace, S., Frankowicz, M., Hudak, R. (2013, dezembro). *Profile of Professional Higher Education in Europe*. Malta: The HAPHE Consortium.

HAPHE. *Harmonising Approaches to Professional Higher Education In Europe*. Retirado a 27 setembro de 2014. <http://haphe.eurashe.eu/>

U-Multirank. Retirado a 27 de setembro de 2014. <http://www.umultirank.org#!/home?trackType=home>

Urbano, C. (2011). A (Id)entidade do Ensino Superior Politécnico em Portugal. *Sociologia, Problemas e Práticas*, n.º 66, pp. 95-115.